

Farça

chamada

« Auto da Fama. »

FIGURAS.

FAMA.

JOANNE.

FRANCES.

ITALIANO.

CASTELHANO.

FÉ.

FORTALEZA —

A Farça seguinte foi representada á mui catholica e Serenissima Rainha D. Lianor, e depois ao muito alto e poderoso Rei D: Manoel na cidade de Lisboa, em Santos o velho, na era do Senhor de 1510.

F A R Ç A

CHAMADA

« AUTO DA FAMA. »

ARGUMENTO.

O argumento desta farça he, que a Fama he hũa tam gloriosa excellencia, que muito se deve de desejar: a qual este reino de Portugal está de posse da maior de todolos outros reinos. Segue-se que esta Fama Portuguesa he desejada de todalas outras terras, não tamsoamente pola gloria interessal dos commercios, mas principalmente polo infinito dano que os Mouros, imigos da nossa fé, recebem dos Portugueses na Indica navegação. E porque antigamente a fama desta nossa provincia era em preço de pequena estima, significando isto, sera a primeira figura hũa mocinha chamada Portuguesa Fama, guardando patas. a qual sera requerida per França, per Italia, per Castela, e de todos se escusará, porque cada hum a quererá levar; e provará per evidentes razões que este reino a merece mais que outro nenhum. Polo qual será posta na fim do auto em carro triumphal per duas Virtudes, s. Fé e Fortaleza.

Entra logo a Fama, com hum Parvo per nome Joane comsigo, careando suas patas, e diz:

FAMA.

Tange as patas pera ca.

Como es aqueste, Jesu!

Samicas ervilhaste tu.

JOA. Pate, pate, ierama,

Oh ma reira?

FAM. Leix'as ir pola carreira.

Oh, ma morte que te leve!

JOA. Oh, pesar de Mafamede!

S'ellas se vão á figueira!

- Indoje m'eu tornarei.
 FAM. Tangede-las.
 JOA. Pate, pate. —
 Ma raposa que as mate.
 Sabeis como vos afogarei.
 FAM. Olhade o geito !
 JOA. Se não querem ir direito !
 E hei de fugir hum dia,
 Praza a Deos e á Virgem Maria.
 FAM. Porque não tanges a eito ?

- JOANE.
 Patelas, pate raivosas ;
 Apre filhas do enforcado,
 Polo ceo de Deos sagrado.
 FAM. Pate, meninas fermosas ;
 Andar, patinhas ;
 Ora ide-vos, filhinhas.
 JOA. Cóche, meninas d'amor.
 Hou, ganso ! s'eu lá for,
 Farvos-hei eu cagar pinhas

Deita-se Joane a dormir, e entra o Frances e diz :

FRANCES.
 Dio guarde, bella pastora,
 Tan fermosa y tan arrea :
 Que fet vus naquesta aldea ?
 Yo su morte par vus, senhora,
 Par mon foy.
 Nom partiré daqui oy,
 Tan que sea mi posança
 Vu vendrés comigo en França,
 Si par Dio par xar de moy.

Par el cor sacro de Diu
 Vós estis tan bela xosa,
 Y xosa tan preciosa,
 Qu'en França vendrés comi.
 O' rosa mi,
 Vendrés en mi companhia
 A la próspera Paris,
 Que França porta es paradis,
 Tanti que le mundi sia.

FAMA.
 Cuidais vós qu'he 'quillo pouco !
 Assi vos tome a vós o demo.

FRA. O' mi amor, que yo ya temo
Que me tengais vós por loco.
O' mia dama,
Como os xamas ?

FAM. Eu a Fama.
E cuidais de me levar ?
Antes me leve hũa trama.

FRANCES.

O' Fama, por Nutra Dama,
Si vus avés confiança,
Y vendrés comi en França,
Vus portarez gran corona.

FAM. Avache cham !
Não hei d'ir a França não,
Que esta moça he Portuguesa.

FRA. Y porque no serés vus Francesa ?

FAM. Porque não tenho rezão.

E que havia eu ora la d'ir ?
Vós falais em vosso siso ?
Riquezas tendes vós pera isso ?
Isso he cousa pera rir.

FRA. Gran possança,
He forte xosa le belo França,
Que tote le mundi fa temblés.
Par xa y de moy vu vendrés.

FAM. Si, Castella vos amansa.

E ulas cavalarias
Que tendes para me levar,
Quant'eu não ouço falar
Acá as vossas valentias.
Tenho sabido
Que he mais o arroido :
E não digo mais agora.
Frances, i-vos muito embora,
Que isto he tempo perdido.

FRANCES.

Par mon foy, gentil pastora,
Que yo veo dende Enves,
Y no puedo parler mes.
Quedáos con Diu aora.
Oh ! forte xosa !
Oh pastora tan preciosa)
Humble diable que me parte !

Oh le François que es tan forte
Y la Fama no le possa !
Yo ma mora oy braman.

FAM. Mando-vos eu ora bramar ?

FRA. Cor de Diu, no sé que far :
Le gens tous que diran ?

FAM. Joane !

JOA. O diabo que t'esgane.

FAM. Alevanta-te.

JOA. Não me quero erguer.

FAM. Não es farto de jazer ?

Oh ! ma morte que t'apanhe.

JOANE.

Filha da cornuda açoutada !

FAM. Vae ás patas.

JOA. Pate, pate. —

Ma raposa que as mate.

FAW. Dar-t-'ei tamanha punhada !

Tens miolo ?

JOA. Eu sonhava que era tolo,

Polo ceo de Deos sonhava ;

Olhae, então eu chorava.

FAM. Oh Jesu ! como es cebolo !

Vem hum Italiano, e diç a

FAMA.

Quem sois vós ?

ITA. Italiano.

FAM. Ide, ide vosso caminho.

Acorda tu, Joaninho.

Vistes como vem oufano !

Ide embora.

JOA. Hou Franchinote, fóra, fóra,

Não espanteis as patas, hou !

FAM. A que vindes onde estou ?

ITA. Audime, mia senhora.

Dio nutro salvatore

Tu beleza salve y guarde.

Porque guarde aqieste ave,

Con tu aspecto resplendore

Y tan pobleta ?

Una jovena perfecta.

Con le pate en la campanha !

Vem comigo en la Romanha,

Puy que tu beleza especta.

FAMA.

Bofá, meu amigo patranhas ?
E que terra he assi a vossa ?

ITA. La gran Italia pod'rosa.

FAM. Queria mais tres castanhas.

ITA. Ay ! il cor me dole,
Qui me mata tu parole ;
Arço en foco de tu amore ;
Si tu no me dá favore,
Clamaró, que rumpa il sole.

O' licore de la vita mia,
Si brachi mei te pilhasse,
Y occhi mei te mirasse,
Tote le ore, notte y dia,
Totti quanti
Liberati qui sun tanti,
Y le companhia de dia ;
Aqueste paradisa mia
Me será multi triumphanti.

Ve ay tu muy cierte cora,
Que videtis son conduto
A crudele amore tuto,
Sin pietate sola un'ora :
Y noche loco
Me consume el triste foco,
Y el core si lamenta,
Que a la fine ja mi afoco,

FAMA.

Eu não sei que vós haveis. —
Meninas, meninas, pati.

ITA. Oh le morte ao suy estati !

FAM. Dou-lh'ora que renegueis.

ITA. Audi cagione.

Yo suy en tu prisione,
Y la morte no me vale.
Fama, puy que es immortale,
Famula tuorum y racione ?

Insule eu es tuta terra.
Vamo, auvoemos en Pavia,
Qui le Romani sun con via
De le pace y de le guerra.

FAM. Oh que bem !

Qu'esforçada gente tem !

Que victorias ! — Mao pezar,
Sois de quem vos conquistar.
Vêdes o demo em que vem !

ITALIANO.

Parla oy mi dulce parole,
Concede mi pedimiento.

FAM. Olhade aquelle aviamento !

ITA. Oh fermosa como el sole !

FAM. Não vos digo
Que não faleis mais comigo ?

ITA. O' mi dulce paradiso,
Tu me fai que me persigo.

O' la candida vita mia senhora,
Diesa mia y mi dolore,
Que abalho por el tu amore :
Mi casar comtico acora.

FAM. Eu não quero :
Isso he certo o qu'eu espero.
E que riquezas tendes vós ?
Ora assi me salve Deos
Qu'isso passa ja de fero.

ITALIANO.

Yo te doneré ducate,
Y le joya preciosa,
Y tu seray venturosa
Y de riqueza abastate.

FAM. Preguntae ora a Veneza
Como lhe vai de seu jôgo :
Eu vos ensinarei logo
De que se fez sua grandeza.

Começae de navegar,
Ireis ao porto de Guiné ;
Preguntae-lhe cujo he,
Que o não póde negar.
Com ilhas mil
Deixae a terra do Brasil ;
Tende-vos á mão do sol,
E vereis homens de prol,
Gente esforçada e varonil.

Aos commercios preguntareis
D'Arabia, Persia, a quem se derão,
Ou quando os homens tiverão

Este mundo que vereis.
E não fique
Preguntar a Moçambique
Quem he o alferez da Fé,
E Rei do mar quem o he,
Ou s'ha outrem a que se aplique.

Ormuz, Quiloa, Mombaça,
Çofala, Cochim, Melinde,
Como em espelhos d'alinde,
Ruluze quanta he sua graça.
E chegareis
A Goa e preguntareis
Se he inda sojuzgada
Por peita, rôgo, ou espada ?
Veremos se pasmareis.

Perguntae á populosa,
Próspera e forte Malaca,
Se lhe leixarão nem 'staca
Pouca gente mas furiosa.
E vereis de longe e de través
Se treme todo o sertão :
Vêde se feito Romão
Com elle m'igualareis.

ITALIANO.

O Diu !

FAM. Esperae vós,
Qu'ind' eu agora começo ;
Qu'este conto he de gran preço ;
Bento seja o Deos dos ceos !
Perguntae
Ao Soldão como lhe vai
Com todos seus poderios ;
Que contr'elle são seus rios :
E esta nova lhe dae.

Ide-vos pela foz de Meca,
Vereis Adem destroida,
Cidade mui nobrecida,
E tornou-se-lhe marreca.
E achareis
Em calma suas galés,
E as velas feitas em isca,
E bálhando á mourisca
Dentro gente Portugues.

Achareis Meca em tristeza,
Ainda mui sem folgança,
Renegando a vezinhança
De tam forte natureza.
Porque farão
Na ilha do Camarão
E no estreito fortalezas,
E as mouriscas riquezas
Ao Tejo se virão.

ITALIANO.

Diu, que gran fato !
Como la fiel fortuna,
Estelle, sol y la luna
Proseguio tanto andato.
Fit partito,
Si plaze al tu petito,
Pui plaze a mi tu amore,
Que lassis queste labore,
Porque el cor tengo aflito.

FAMA.

Por amores não se ha fama.
Olhae vós que cousa aquella !
Ide cantar a gamella ;
Que a Fama he mais que dama.

ITA. Si le Veneciani

Aqui fizo tanti dani,
Que satisfará por aquelo ?

FAM. A ilha de Caramelo.

ITA. Par Di, este he grave afani.

Cruda, crudele, con Dio,
A pietate me donai,
El agrave qne me fai
Non resolve in mio desio ;
Y la empreza,
Que mio valle tan acesa,
Durará la vita mia.

FAM. Para que he essa porfia,
Que esta moça he Portuguesa ?

ITALIANO.

Que paciencia basta al core
Del pastore disperato !
Congregar lo y grave fato
Si la mente vir o amore

Al foco eterno
 Della flamme del inferno,
 Fará partito col mio :
 Tu lo sa, Domine mio,
 Que mi mal es sempiterno.

Encontra-se o Italiano com o Frances.

FRANCES.

Diu vu garde, bon ami.

ITA. No vale parole, Micero,
 Ni ou pur la vita quiero.

FRA. Y que xosa fue essa ansi ?

ITA. Arço en foco,
 Y plango in hoc loco,
 Y el alma se me va.

FRA. Que diable fue esse allá ?

ITA. Modici acerba invoco.

FRANCES.

Vus topés la Fama acora,

La famosa Portuguesa ?

No la pude far Francesa.

ITA. Oh Dio ! que linde pastora
 Para Romani !

Yo con ella ho farto afani ;

Qu'a la fe l'astuta vera,

Ni por pace ni por guerra,

No estima le Italiani.

FRA. Por le cor de Diu sacro
 Que ella si burla di França,
 E fit tembler toto istato.

ITA. Oh el mio amore,
 Mi dulce ochi, colore
 Candida come le sole,
 Per le vivo resplandore.

Le terra in que éll'istá

Sea in æternum beata,

Puy que d'amore mi mata

Y toto el mundo fará.

Y le pate

Que ella guarda, eun beate,

Y toti quanti sui sia :

Y lo que su gracia desia

Per le celi sea fati.

Vem hum Castelhana, e diç :

CASTELHANO.

Cuya sois, linda pastora ?

FAM. Ja temos outro enxoval ?

CAS. Sois daqui de este casal ?

FAM. Daqui fui sempre e agora.

CAS. Oh qué cosa !

Una joya tan preciosa,
Que matais todos de amores,
Y sola entre quatro pastores
Estás ufana y briosa !

Yo no siento quien os vea,
Que no le robeis la vida,
O señora esclarecida ;
Que no hay quien no os desea
Muy de grado.
Dejeis las patas y el prado
Por la próspera Castilla ;
Que estardes aqui, es bobilla,
Nun casal medio poblado.

De pasados y presentes
Vos doraís todas memorias,
Y sois vida de las glorias,
Y corona de las gentes.
Y es sabido
Que sois um rosal florido,
Donde nobleza reposa ;
Tan alta y preciosa cosa,
Como nel mundo ha nacido.

Pues Fama de hermosura,
Qué haceis nesta ribera,
Que vuesa gentil manera
Merece mejor frescura ?
Señora, digo
Que vos querais ir conmigo
A Castilla, pues merece
Lo que de vos resplandece ;
Y doy el mundo por testigo.

Bien sabeis, alta señora,
Las victorias de Castilla,
Qus tiene puesta la silla
Con la silla emperadora.

Habeis oido
 Que en nuestro tiempo ha vencido
 Quanto quizo sojuzgar :
 Por tierra y por la mar
 Es muy alto su partido.

Los campos italianos,
 Las cercas napolitanas
 Y las naciones cristianas
 Cuentan sus hechos romanos :
 Y Granada
 Con tantas fuerzas ganada,
 Tales que es cosa de espanto.
 FAM. Oh Jesu ! vós falais tanto,
 Que ja estou enfastiada.

Olhae, Castelhão de bem,
 Dizeis verdade, bem sabemos ;
 Mas ha mister mais extremos
 Pera me levar ninguem.
 CAS. Oh señora,
 Qué extremos quereis ahora ?
 FAM. Leixae-me vós a mi dizer.
 CAS. Pláceme, yo quiero ver.
 FAM. Ora ouvi-me na boa ora.

CASTELHANO.
 Decid, que bien os oiré,
 Mi preciosa enamorada.
 FAM. Não quereis que diga nada ?
 CAS. Qué ! no os responderé ?
 Por Veneza !
 Hable vuestra gentileza,
 Cuerpo de Dios consagrado,
 Yo quiero estar callado ;
 Mostradme vuestra grandeza.

FAMA.
 I-vos por aqui á Turquia,
 E por Babilonia toda,
 E vereis se anda em voda,
 Com pesar de Alexandria.
 E vos dirá
 Damasco quantos lhe dá
 De combates Portugal,
 Com vitoria tam real,
 Que nunca se perderá.

Chegareis a Jer'salem,
O qual vereis ameaçado,
E o Mourismo irado,
Com pesar do nosso bem :
E os desertos
Achareis todos cubertos
D'artelharia e camelos
Em socôrro dos castelos,
Que ja Portugal tem certos.

Sabei em Africa a maior
Flor dos Mouros em batalha,
Se se tornárão de palha,
Quando foi na d'Azamor.
E, sem combate,
A trinta legoas dão resgate,
Comprando cada mes a vida ;
E a atrevida Almedina
E Ceita se tornou parte.

Trebutarios e cativos
Elles com os seus logares,
Com camelos dez mil pares,
Porque os leixassem vivos.
Pois Marrocos,
Que sempre fez dez mil biocos
Até destruir Hespanha,
Sabei se se tornou aranha,
Quando vio o demo em socos.

Bem : e he razão que me va
Donde ha cousas tam honradas,
Tam devotas, tam soadas ?
O lavor vos contará.
I-vos embora.

CAS. Quedáos á Dios, señora ;
No quiero mas porfias.

Encontra-se com o Frances e Italiano, e diz o

ITALIANO.

Oh Diu ! como está tan trista !

FRA. Vus topés la gran pastora ?

Ille he forte coma hum torra !

ITA. Dóleme el core y la tista.

CAS. Yo estoy cansado,
Que con ella he trabajado.

FRA. Y si no quiere los Franceses !

CAS. Mucho mas valemós nos.

ITA. Le Romani pilha en grado.

CASTELHANO.

Qué os parece de la Fama
Portuguesa ?

ITA. Forti xosa
De riqueza y no checosa ;
Diu y el creve la inflama.
Yo he vido
Que al mare no ha avedo
Mal rosto dale Moro,
Per força pilha el tesoro ;
Y questo he vero y lo credo.

FRANCES.

Par el cor de Christo santo,
Que la pastora me fit sudés ;
Yo no le perleré mes,
Pues su mercê vale tanto.

ITA. Puy ede ;
Que le fa Diu gran mercede,
Y por honra mas crecerse,
Porque el cor di forti y face
Per Christo que in celi sede.

Que la alta guerra o paci,
Que he contra le Christiani,
Vencimento tali dani
Non esté famoso mas fallaci.
Le cuerpo morto,
Si alma al inferno porto
Si la vana opinione
Quien de aquesto he occasione
No le veo por conforto.

CASTELHANO.

Por eso no porfié
Con ella, ni es razon,
Porque sus victorias son
Muy lejos y por la fe.

ITA. Cor de Di !
Que la veritá he ansi !

CAS. El muy alto Dios sin par
La quiera siempre ayudar ;
Y nos vámosnos de aqui.

*Vem a Fé e Fortaleza, a laurear esta Fama com
hũa coroa de louro, e diç o*

ITALIANO.

Que es aquesto dito acora ?

FRA. Oh le belle polidez !

CAS. La Fé y la Fortaleza
Vienen honrar la pastora.

FÉ.

Os feitos Troianos, tambem os Romãos,
Mui alta Princesa, que são tam louvados,
E neste mundo estão colocados
Por façanhosos e por muito vãos.
Em o regimento de seus cidadãos,
E algũas virtudes e moraes costumes,
Vós, Portuguesa Fama, não tenhais ciumes,
Que estais collocada na flor dos Christãos.

Vossas façanhas estão colocadas
Diante de Christo, Senhor das alturas :
Vossas conquistas, grandes aventuras,
São cavalarias mui bem empregadas.
Fazeis as mesquitas serem desertadas,
Fazeis na Igreja o seu poderio :
Portanto o que póde vos dá dominio,
Que tanto reluzem vossas espadas.

Porque o triumpho do vosso vencer
E vossas vitorias exalção a fé,
De serdes laureada grande rezão he.
Princesa das famas, por vosso valer,
Não achamos outra de mais merecer.
Pois tantos destroços fazeis a Ismael,
Em nome de Christo tomae o laurel,
Ao qual Senhor praza sempre em vos crescer.

*Aqui coroaõ as Virtudes a Fama, e a põe em seu carro
triumphal com musica, e assi a levão, e se acaba esta
susodita farça.*